



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS-FEF  
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS-FIFE**

**CAROLINA THIÉLE DOS SANTOS  
EDUARDA VAZARIN BIANCHO  
JULIANE KARINE RIBEIRO COSTA**

**SERTRALINA: evidências da literatura sobre uso indiscriminado e  
suas consequências**

**FERNANDÓPOLIS-SP  
2021**

**CAROLINA THIÉLE DOS SANTOS  
EDUARDA VAZARIN BIANCHO  
JULIANE KARINE RIBEIRO COSTA**

**SERTRALINA: evidências da literatura sobre uso indiscriminado e  
suas consequências**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Ma. Rosana Matsumi Kagesawa Motta

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS-FEF  
FERNANDÓPOLIS - SP  
2021**

# SERTRALINA: evidências da literatura sobre uso indiscriminado e suas consequências

SERTRALINA: evidence from literature on indiscriminate use and its consequences

<sup>1</sup>SANTOS, Carolina Thiéle, <sup>1</sup>BIANCHO, Eduarda Vazarin, <sup>1</sup>COSTA, Juliane Karine Ribeiro; <sup>2</sup>MOTTA, Rosana Matsumi Kagesawa.

E-mail: [carolina98thiele@gmail.com](mailto:carolina98thiele@gmail.com) [duda\\_vazarim@hotmail.com](mailto:duda_vazarim@hotmail.com)  
[juliane\\_ouroeste@hotmail.com](mailto:juliane_ouroeste@hotmail.com) [rkagesawa@gmail.com](mailto:rkagesawa@gmail.com)

**ABSTRACT:** *The indiscriminate use of Sertraline is a public health problem and very noticeable in primary care, being one of the drugs widely prescribed in health institutions and with positive effects when correctly indicated. The reality found in the Health Unic System (SUS) is no different, a large number of patients who use them without monitoring or guidance, require a prescription renewal without going through a consultation and when instructed about their risks, they are alarmed saying they have never been instructed about the possible consequences. In this sense, the objective of this project was to analyze the indiscriminate use of sertraline through the literature and suggest intervention to build actions to reduce the indiscriminate use of these medications by the population. For this purpose, a bibliographic research was carried out in the databases of the Virtual Health Library. Sertraline, when not prescribed correctly, can cause great harm to patients, therefore, with the intervention, the aim is to create a protocol for dispensing and prescribing these drugs, to carry out reference and counter-reference, make professionals and patients aware of the potential risks of these drugs and, consequently, better quality of life and health for the population.*

**Keywords:** *Sertalina. Psychopharmaceuticals. Depression. Health Unic System.*

**RESUMO:** O uso indiscriminado de Sertralina é um problema de saúde pública e muito perceptível na atenção primária, sendo uma das drogas amplamente prescritas nas instituições de saúde e de efeitos positivos quando corretamente indicadas. A realidade encontrada no Sistema Único de Saúde (SUS) não é diferente, grande quantidade de pacientes que as utilizam sem acompanhamento ou orientação, exigem renovação de receita sem passar por consulta e quando orientados quanto aos seus riscos ficam alarmados dizendo nunca terem sido orientados sobre as possíveis consequências. Neste sentido, o objetivo deste projeto foi analisar o uso indiscriminado da Sertralina através da literatura e sugerir intervenção de construir

---

<sup>1</sup>Acadêmico(a) do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

<sup>2</sup>Mestre em Ciências Ambientais, orientador e professor do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

ações para reduzir o uso indiscriminado dessas medicações pela população. Para tal foi realizada pesquisa bibliográfica nos bancos de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. A Sertralina quando não prescrita de forma correta pode trazer grandes danos aos pacientes, portanto, com a intervenção busca-se criar um protocolo para dispensação e prescrição desses medicamentos, realizar referência e contra referência, conscientizar profissionais e pacientes quanto aos riscos potenciais dessas drogas e conseqüentemente melhor qualidade de vida e saúde para a população.

**Palavras-chaves:** Sertralina. Psicofármacos. Depressão. Sistema Único de Saúde.

## INTRODUÇÃO

O prognóstico da OMS em 2020 apresentou em torno de 350 milhões de pessoas com quadro de depressão, sendo 90 milhões apresentando uma desordem pelo abuso ou dependência de substâncias químicas. Doenças neurológicas, como a epilepsia, irão afetar 50 milhões de pessoas. E outros 35 milhões deverão sofrer de Alzheimer, síndrome crônica ou progressiva que leva, entre outros distúrbios, à perda das funções cognitivas (BRASIL, 2017).

O uso de antidepressivos começou quando se ampliou o uso de fármacos industrializados, logo após a Segunda Guerra, onde foi observada que algumas drogas em teste para outros problemas de saúde melhoravam o humor de pacientes com sintomas depressivos, daí iniciou-se o termo antidepressivo. A primeira classe desses medicamentos foi a dos inibidores da monoaminoxidase (IMAO) ao ser utilizado para tratar a tuberculose, percebeu-se que o humor dos pacientes melhorava. Porém, por possuir muitos efeitos colaterais, esta substância deixou de ser utilizada nas décadas seguintes (NUNES, 2016; FAVÉRO, 2017; DAGOGNET & PIGNARRE 2005).

O crescente consumo de antidepressivos, possivelmente está relacionado com o surgimento de novas substâncias, com a ampliação das indicações terapêuticas, bem como com o crescimento do diagnóstico das doenças depressivas na população em geral (RIBEIRO et al., 2014).

A doença mental é conhecida como relevante causa de morbidade e mortalidade entre jovens e adultos. Nos adolescentes as três maiores causas de

mortes são acidentes involuntários, suicídio e homicídio, estão diretamente ligadas a distúrbios emocionais e comportamentais e a manifestações de impulsividade, depressão e agressividade (WHO, 2017).

O uso de psicofármacos está sendo utilizado cada vez mais precocemente em grupos cada vez mais jovens, aonde vem tendo um aumento ano após ano, no uso em crianças e adolescentes, se tornando mais frequente com a disponibilidade de novos medicamentos e mais conhecimento sobre as indicações para o uso desses fármacos. Esse tipo de medicamento está indicado nos transtornos de comportamento. Ainda não há consenso, uma tabela ou critérios específicos sobre a definição desses transtornos, visto que podem variar em diferentes culturas, idades, crenças, histórico familiar, entre outros. Também não há como medir de forma objetiva a presença e a gravidade de um transtorno comportamental e ainda muitas vezes há dificuldade na detecção precoce do mesmo (FAVÉRO, 2017).

O médico pode considerar transtorno de comportamento quando: houver problemas no rendimento escolar não explicado por fatores intelectuais, sensoriais ou outras incapacidades físicas; forem observados problemas em estabelecer e manter relações sociais com colegas, professores e familiares; forem observadas reações comportamentais ou sentimentais inapropriadas diante de situações corriqueiras ou tristeza e depressão contínuas; houver tendência a desenvolver sintomas e sinais físicos ou medos associados a problemas comuns (GRILO E SILVA, 2004).

O reconhecimento das primeiras manifestações de condições que afetam o comportamento pode permitir, quando necessário, o tratamento adequado para que as intervenções precoces possam modificar o curso da enfermidade. Um número considerado todos os anos é afetado por doenças psiquiátricas e para muitas delas, o uso de medicamentos é uma importante opção terapêutica. O uso de psicofármacos na infância, além de estar mais frequente pelo maior número de medicamentos disponíveis, como já se referiu anteriormente, também vem se tornando uma necessidade em razão do maior número de doentes que procuram os pediatras gerais especialmente em salas de pronto-socorro, o que determina melhor conhecimento desses profissionais sobre suas indicações. (LOYOLA, 2016).

Os hábitos e estilos de vida inadequados, escasso nível de informação da população com relação ao uso de Psicofármacos, suas indicações, tempo de tratamento, risco benefício, efeitos indesejáveis, entre outros, na estrutura dos

serviços de saúde, a falta de psiquiatra em Unidades Básicas de Saúde que dificulta o acompanhamento dos pacientes pelo especialista e passam longos períodos sem avaliação, a falta de planejamento na realização de grupos de apoio com grupos de risco, consulta com o psicólogo, que pode melhorar o processo de trabalho da equipe, são problemas identificados que favorecem ao uso excessivo de Psicofármacos pela população (ROCHA et al., 2013; MONTEIRO, 2008).

O uso de Psicofármacos com indicações adequadas e precisas, na dose certa e o tempo correto é essencial no tratamento de alguns transtornos mentais, mas, quando o uso é crônico, e em doses acima do recomendado podem ter efeitos adversos e inclusive, tóxicos no organismo. O uso dos mesmos de maneira excessiva e irracional, sem uma adequada indicação, além dos danos para a saúde também aumenta os gastos do sistema de saúde, ocasiona prejuízos financeiros aos fundos públicos e impedem investimentos em outras esferas da saúde.

Visando a saúde dos pacientes que passam por esses transtornos agudos e crônicos, que necessitam dessa terapêutica este estudo tem como propósito verificar o uso indiscriminado do Psicofármaco para melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Os Psicofármacos são medicamentos necessários e seguros, mas podem causar dependência psíquica ou física. A dependência psíquica favorece o desenvolvimento da procura compulsiva do fármaco, surgindo vício, o que leva à distorção dos valores pessoais e sociais do indivíduo, prejudicando o seu comportamento social (FAVÉRO, 2017; PAULO E ZANINI, 1997).

Uma pesquisa realizada no Estado do Rio Grande do Sul, em uma Farmácia pública, com 84 usuários de antidepressivos com idade entre 5 e 55 anos, mostrou que 83,3% tem ausência de sintomas ou sintomas leves de depressão, sendo a maioria mulheres (73,8%), casadas (70,2%), com escolaridade incompleta (54,8%) e moradoras da zona rural (66,7%). A Fluoxetina (24,5) foi o medicamento mais utilizado, o estudo mostrou que mesmo com sintomas leves, o tempo de uso do Psicofármaco chegou a ser de 40 anos e 16% dos participantes faziam uso de dois ou mais antidepressivos (BREMM; BANDEIRA, 2020).

Em outro estudo epidemiológico sobre o consumo de Psicofármacos no município de Ribeirão Preto SP, usuários de 0 a 60 anos, mostrou que o grupo de mulheres tem maior tendência à depressão, as mesmas apresentam maiores

transtornos de humor e ansiedade, já os homens são mais susceptíveis à esquizofrenia. Os dados mostraram que os medicamentos mais utilizados e que apresentam aumento de consumo superior a taxa de crescimento populacional são Sertralina, Clonazepam e Risperidona (OLIVEIRA et al., 2021).

A automedicação é um fator a ser levado em consideração, pois esse procedimento pode se tornar indiscriminado e abusivo, podendo então levar a efeitos colaterais não desejáveis e/ou até mesmo em quadros de dependência (STORPIRTIS et al., 2016).

Sertralina é um inibidor de captação de serotonina e têm sido muito utilizado, por ser mais seguro e tolerado. O aumento do consumo de antidepressivos está relacionado com o crescimento do diagnóstico das doenças depressivas, com o surgimento de novos medicamentos e com a ampliação das indicações terapêuticas desses medicamentos. Entre os efeitos colaterais normalmente observados encontra-se boca seca, visão embaçada, constipação, retenção urinária, vertigem, ganho de peso e sonolência (LOYOLA, 2016).

As estratégias para promover o uso racional de medicamentos estão diretamente relacionadas ao público alvo, a quem se quer sensibilizar seja para profissionais de saúde seja para uma comunidade leiga. Para isso, a primeira medida é identificar as razões pelas quais as práticas inapropriadas estão ocorrendo para melhor selecionar e direcionar a intervenção (FÁVERO, 2017).

Os tratamentos com psicofármacos, entre eles a Sertralina são um dos recursos terapêuticos mais utilizados para tratar qualquer mal-estar das pessoas, como a tristeza, o desamparo, a solidão, a inquietude, o receio, a insegurança, ou até mesmo a ausência da felicidade. O consumo indevido de medicamentos em geral, e de psicotrópicos em particular, representa um grande problema de saúde pública. Nos dias atuais, o uso indiscriminado de medicamentos serve como um modo para remediar o que o indivíduo acredita não ter mais a oportunidade e a disponibilidade para solucionar. Considerando os efeitos adversos do uso prolongado dos psicofármacos é necessário racionalizar o uso excessivo. Sua indicação deve ser pautada pela administração de doses terapêuticas menores e também por um tempo menor devido os riscos de dependência e abuso (YONEYAMA et al., 2016; IGNÁCIO & NADIR, 2007).

## **MATERIAL E MÉTODO**

Para atender ao objetivo proposto, foi desenvolvido um estudo exploratório, através de 12 levantamentos bibliográficos. Os artigos científicos, livros, teses, dissertações, e matérias relevantes, estão sendo utilizados através de publicações em bibliotecas virtuais públicas e particulares, de sites como SciELO (Scientific Electronic Library online) e Pub Med. O critério de seleção dos artigos foi materiais publicados de 2013 a 2021, desses foi de inclusão de documentos e/ou dados relevantes que atendem a temática alvitrada e que contenham o texto completo independentemente do idioma, usando as seguintes palavras chaves: Sertralina, depressão, psicoterapia, terapêutica antidepressivos, efeitos colaterais e efeitos adversos.

Os transtornos psiquiátricos, em especial aqueles relacionados à ansiedade e depressão, têm se tornado bastante frequente nas últimas décadas. Este aumento pode ser atribuído à maior frequência de diagnósticos na população, aos novos fármacos disponíveis no mercado farmacêutico e às novas indicações dos medicamentos existentes (YONEYAMA et al., 2016).

A Sertralina é um fármaco de enorme atuação, podendo ser usados em patologias mentais, como a depressão, a ansiedade, a insônia, entre outras, e em patologias não mentais, como a dor, as perturbações vasomotoras da menopausa e outras. A maioria destas doenças é limitante e interferem com a qualidade de vida dos doentes, por isso a instituição de uma terapêutica é frequentemente necessária e inevitável (WONG et al., 2017).

## **CONCLUSÃO**

Diante dos fatos é preciso enfrentar esse problema de saúde pública, realizando projetos de intervenção, por exemplo, onde se pretende diminuir a quantidade da prescrição e dispensação de Sertralina de forma incorreta, diminuindo consequentemente o seu uso sem necessidade, melhorando a conscientização dos

profissionais de saúde e pacientes, gerando parcerias e melhorando a comunicação entre profissionais da saúde.

A educação permanente em saúde deve se fazer presente no dia a dia, projeto de intervenção se faz necessário, pois possibilita uma assistência de qualidade em todos os serviços, em especial no cuidado à saúde mental, na mudança de paradigmas e a atitude profissional é imprescindível para a qualidade do cuidado em saúde. O uso indiscriminado desse medicamento envolve além dos usuários, os médicos, os enfermeiros, os psicólogos, os farmacêuticos, sendo preciso parceria e articulação entre os demais profissionais e serviços da saúde, envolvendo a equipe multidisciplinar no cuidado à comunidade, realizando intervenções que abordem a situação de saúde e particularidades da comunidade, para garantir ações efetivas de cuidado à saúde, bem como a sua continuidade.

A reeducação dos usuários, novos cursos preparatórios, projetos que envolvam a participação de profissionais, usuários que repercutam na qualidade de saúde dos indivíduos e comunidade, na melhoria dos serviços de saúde ofertados pelos profissionais, sendo um grande ganho para todos. Assim o profissional passa a se sentir mais valorizado quando as suas orientações são ouvidas e seguidas, passando de meros prescritores ou mediadores da troca de receitas para educadores em saúde, diminuindo assim os riscos de outros problemas nos pacientes, ou seja, promovendo saúde e prevenindo o surgimento de doenças e seus agravos. Gerando também impacto econômico tanto para o paciente quanto para o Sistema Único de Saúde (SUS), onde ambos ganham economicamente e em qualidade de vida.

Com esse estudo, pode-se constatar que não é possível citar apenas o uso indiscriminado da Sertralina, como era o intuito no começo, pois a população também faz uso de outros psicofármacos em geral, já que a depressão aumenta mais a cada ano. E que, o uso irracional deste medicamento ocorre de forma recorrente e faz se necessário uma avaliação da Estratégia da Saúde da Família e a veracidade da necessidade do uso de medicamentos ou talvez de outras formas de tratamento.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Integração da saúde mental nos cuidados de saúde primários: Uma perspectiva global**. Organização Mundial da Saúde, Portugal, outubro 2017. Disponível em: <https://www.who.int/eportuguese/publications/pt/>. Acesso em: 11 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 6.368 de 21 de outubro de 1976. **Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substâncias entorpecentes ou que determinem dependência física ou psíquica, e dá outras providências**. *Diário Oficial União*, Brasília, DF, 22 out. 1976. Disponível em: <http://www.senado.gov.br>. Acesso em: 18 set. 2021.

BREMM, E. A.; BANDEIRA, V. A. C. Consumo de Antidepressivos por Usuários de uma Farmácia Municipal do Noroeste do Rio Grande do Sul. Artigo de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde. **Revista Contexto & Saúde**, 2020.

DAGOGNET, François & PIGNARRE, Philippe. 2005. **100 mots pour comprendre les médicaments. Comment on vous soigne**. Paris: Les Empêcheurs de Penser en Rond.

FÁVERO, V. R. Uso de Ansiolíticos: Abuso ou Necessidade?. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.18, n.4, out-dez, 2017.

GRILLO E, SILVA R. J. M. **Manifestações precoces dos transtornos de comportamento na criança e no adolescente**. J Pediatra (Rio de Janeiro). 2004; 80 (Supl. 2): 21-7.

IGNÁCIO V.T.G, NARDI HC. **A medicalização como estratégia biopolítica: um estudo sobre o consumo de psicofármacos no contexto de um pequeno município do Rio Grande do Sul**. *Psicologia e Sociedade*. 2007; 19 (3): 88-95.

LOYOLA, L. F. R. **Associação entre polimorfismo T102c do receptor 5HT2A e a resiliência em pacientes com depressão maior**. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Saúde Comportamento) – Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, pp. 118, 2016. Disponível em: <http://tede.ucpel.edu.br:8080/jspui/handle/tede/485> Acesso em: 19 set. 2021.

NUNES, B. S.; BASTOS, F. M. Efeitos colaterais atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos. **Saúde e ciência em ação**, v.3, n.1, pp.71-82, 2016.

OLIVEIRA, J. R. F.; VARALLO, F. R.; FERREIRA, I. M. L; MORELLO, M. R. S.; LOPES, V. D.; PEREIRA, L. R. L. **Descrição do consumo de psicofármacos na atenção primária à saúde de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil**. Artigo Cadernos De Saúde Pública, 2021.

RIBEIRO, A. G. et al. **Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina**. Scielo Brasil, junho 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/f9cfdWDrzv3tpvLDmRhDz3t/?lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2021.

ROCHA, B. S.; WERLANG, M.C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.11, p.3291-3300, 2013.

STORPIRTIS, S. et al. **Bases Conceituais do Novo Modelo de Atuação da Farmácia Universitária da Universidade de São Paulo (Farmusp)**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2013.

WHO - WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Depression and common mental disorders – Global health estimates**. Geneva: WHO, 2017.

WONG, J. et al. **Off-label indications for antidepressants in primary care: descriptive study of prescriptions from an indication based electronic prescribing system** [Internet]. British Medical Journal, v.356, 2017. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/356/bmj.j603>. Acesso em 11 nov. 2021.

YONEYAMA, B. C.; MARUITI, A. M. P.; ESTEVES, R. Z. Um olhar sobre os usuários de medicamentos psicoativos acompanhados na atenção primária em saúde em Maringá – Paraná. **Espaço para a saúde**, v.17, n.1, p. 114-120, 2016.